



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS III – OSMAR DE AQUINO

CENTRO DE HUMANIDADES

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ADJEANE FARIAS DA SILVA

BRINCADEIRA: passa tempo ou direito da criança?

GUARABIRA

2016

ADJEANE FARIAS DA SILVA

BRINCADEIRA: passa tempo ou direito da criança?

Artigo apresentado como requisito para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia, na Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades - Campus III.

Orientadora: Prof^a. Emília Cristina Ferreira de Barros

GUARABIRA

2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S586b Silva, Adjeane Farias da

Brincadeira: passa tempo ou direito da criança? / Adjeane
Farias da Silva - Guarabira: UEPB, 2016.

21 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

ADJEANE FARIAS DA SILVA

BRINCADEIRA: passa tempo ou direito da criança?

Artigo apresentado como requisito para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia, na Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades- Campus III.

Área de concentração: Educação

Aprovada em: 19/05/2016.

BANCA EXAMINADORA

Emília Cristina F. de Barros

Profª. Ms. Emília Cristina Ferreira de Barros (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Profª. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

José Otávio da Silva

Prof. Ms. José Otávio da Silva

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Agradecimentos

Agradeço a Deus pela existência e inspiração a mim concedida, deveria agradecer a muitas pessoas que me acompanharam no processo de formação acadêmica, foram tantas mais quero agradecer de modo especial, a minha família na pessoa da minha Mãe Maria de Lourdes Farias que desde criança incentivava-me a permanecer firmes nos estudos e as minhas irmãs religiosas na pessoa da Irmã Maria das Neves Macena.

A professora Emília Cristina Ferreira de Barros minha orientadora que se mostrou interessada e me auxiliou no desenvolvimento deste trabalho e aos demais professores que não pouparam tempo e atenção para me ajudar na reflexão, oferecendo espaço para aprofundar os conhecimentos pedagógicos, metodológicos e científicos dentre outros. Quero estender ainda os meus agradecimentos a Dayana Paulino, Danielli Rodrigues e Huanny Késsia minhas companheiras do curso.

E por último quero agradecer a todos que direta ou indiretamente contribuíram na minha trajetória.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	05
2. A BRINCADEIRA COMO INSTRUMENTO LÚDICO PARA APRENDIZAGEM	08
3. A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	08
4. A REALIDADE DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CRECHE EM GUARABIRA	11
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
6. REFERÊNCIAS	21

BRINCADEIRA: passa tempo ou direito da criança?

Adjeane Farias da Silva¹

Resumo

Este texto é fruto de uma observação realizada em uma creche de Guarabira, no período Estágio Supervisionado I. O objetivo geral deste trabalho é ressaltar a importância da brincadeira no desenvolvimento integral da criança. Além de contribuir na discussão acerca do brincar como direito da criança e não como passa tempo. Esse elemento é fundamental na educação infantil, pois a brincadeira contribui na construção da personalidade, da individualidade, da identidade da criança dentre outros fatores, além de proporcionar uma aprendizagem significativa, divertida, alegre e prazerosa. Tendo como aporte teórico Kishimoto (2010); Borba (2006); Santos (2009); Negrine (1994); Almeida (1995); RNCEI (1998); DCNEI (2009); ECA (1990) entre outros. A criança utiliza a brincadeira para representar o mundo real, e assim ela expressar seu conhecimento colocando em evidência experiências vivenciadas no decorrer do seu processo educacional. A infância é uma fase essencial para se introduzir as atividades lúdicas, já que elas estimulam à criatividade, a imaginação, a curiosidade das crianças como também proporciona o aperfeiçoamento das habilidades das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil; Criança; Brincadeira; ECA.

1. INTRODUÇÃO

O interesse para discutir, refletir sobre a brincadeira na educação infantil surgiu a partir do componente curricular Estágio Supervisionado I. A meta do mesmo é aperfeiçoar/promover a formação das graduandas, dando-lhes oportunidades para experimentar/vivenciar o cotidiano das crianças na creche, já que esse será um dos campos de atuação do Pedagogo.

O estágio foi organizado em sala de aula, foram nos apresentados quatro opções de creches para que escolhêssemos qual seria o nosso campo de pesquisa

¹ Adjeane Farias da Silva. Graduanda em Pedagogia. Universidade Estadual da Paraíba –UEPB - Campus III. iradjeane@hotmail.com

do estágio. Sendo assim escolhemos a creche Abigail Vieira da Silva (Vovó Nenzinha), com o intuito de adquirir novas experiências e relatar, fatos vivenciados.

O estágio é um elemento facilitador da articulação entre teoria e prática, por isso se torna obrigatório no processo de formação do professor, os graduandos/as têm a oportunidade de participar de uma formação proporcionada pela Universidade e ao mesmo tempo, possibilita um contato com a realidade desenvolvida na escola. O estágio é um espaço de construção de aprendizagens significativas no processo de formação do educador.

A educação infantil é a fase perfeita para introduzir as brincadeiras, pois através da mesma as crianças vão expor e expressar suas habilidades a partir de suas ações, demonstrando assim os seus conhecimentos de mundo por meio da interação das crianças entre si, como também com o educador que vai mediar e possibilitar novas aprendizagens.

Atualmente a creche não é uma instituição assistencialista, uma vez que a mesma contempla em seu cotidiano três eixos consideráveis, são eles: O ato de cuidar, educar e brincar. Em tempos primórdios essa visão da criança não havia, pois em séculos passados não existia conceito de infância, a criança era vista como um adulto em miniatura.

O universo de pesquisa foi a Creche Abigail, cuja amostra foi tirada da sala que funciona a turma do Maternal, onde o foram observados o cotidiano das 21 crianças de 2 a 3 anos de idade que constituem esta sala de aula.

A metodologia utilizada para construção do texto foi à observação direta por meio do diário de campo, com entrevistas semi-estruturadas com as 3 professoras da sala de aula observada.

O presente texto tem por objetivo geral ressaltar a importância da brincadeira no desenvolvimento integral da criança, pois a ludicidade é um instrumento essencial para a construção do seu conhecimento. Temos como objetivos específicos observar se as brincadeiras são utilizadas como recurso metodológico para a aprendizagem da criança, se a brincadeira é entendida como um direito da criança e se há interação entre as professoras e as crianças durante as brincadeiras. A infância é uma fase fundamental na vida de todo ser humano e as atividades lúdicas são indispensáveis para que o desenvolvimento psicomotor e afetivo da criança seja trabalhado, ampliado. A brincadeira e o jogo facilitam e proporcionam

grandes benefícios no processo de ensino/aprendizagem como também desenvolve habilidades favoráveis na vida social e afetiva da criança.

As atividades lúdicas podem auxiliar a criança a obter melhor desempenho na assimilação de novos conhecimentos. São muitos os benefícios às crianças por meio da ludicidade, dentre eles cito alguns aspectos importantes como: o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, afetivo, social. Dessa forma, a criança aprende a conviver com seus colegas de sala, dividindo os brinquedos e atenção do/a educador/a, como também fortalece a confiança e vínculo entre professor/a criança e as relações entre iguais.

A infância é a etapa em que a criança mais brinca, ou seja, ela aprende brincando, pois a brincadeira além de proporcionar um aprendizado prazeroso, é algo inerente na vida de todo ser humano principalmente nos primeiros anos de vida. O lúdico é uma ferramenta didática fundamental que o educador pode usar para facilitar a apreensão da criança. As brincadeiras, os jogos, os brinquedos, são instrumentos que tem um poder de atração muito grande, por isso as crianças se envolvem profundamente nessas atividades que estimula seu raciocínio, proporciona novos desafios e descobertas, e com isso desenvolve suas potencialidades numa aprendizagem significativa e eficiente.

O lúdico na educação infantil precisa oferecer ao docente a oportunidade de apreender os significados e a importância das brincadeiras para a educação. Estimular o professor a utilizar as atividades lúdicas na sua maneira de educar faz com que este tenha consciência dos benefícios de se ensinar brincando.

Brincar é uma das linguagens pelas quais a criança vai descobrindo o mundo, através das experiências sensoriais com os “objetos”. Para isso, faz-se necessário que o educador tenha uma formação permanente, pois só assim ele será capaz de inserir na sua prática educacional atividades lúdicas apropriadas para educar as crianças de forma eficaz.

Brincar é fundamental tanto para a vida da criança quanto para a vida do adulto, é uma questão de sobrevivência, por isso a necessidade do professor ser flexível para aplicar atividades lúdicas na sua prática educacional. Dessa forma deixa de lado aquela educação engessada, de modo a investir em um espaço livre onde as crianças possam usar sua imaginação interagindo com o mundo da fantasia e o mundo real.

2. A BRINCADEIRA COMO INSTRUMENTO LÚDICO PARA APRENDIZAGEM

O lúdico é um instrumento que pode tornar o processo de ensino/aprendizagem mais prazeroso e significativo, sem perder necessariamente a seriedade, ou seja, é uma forma diferente, atraente que facilita a aprendizagem/assimilação da criança contribuindo para a convivência social. O jogo, o brinquedo e a brincadeira, são palavras que nos remetem a ações livres que nos proporcionam prazer, alegria e um aprendizado significativo. O lúdico abrange de maneira mais ampla todas as atividades acima referidas. A ludicidade contribui de forma expressiva no processo de construção do conhecimento e na formação humana, pois é através do lúdico que a criança se desenvolve integralmente.

Nessa perspectiva Negrine elucida que:

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança (1994, p. 19).

As atividades praticadas pelas crianças proporcionam uma aprendizagem expressiva, pois ao mesmo tempo em que brincam ainda aprendem e dessa forma elas vão desenvolvendo seu raciocínio lógico, sua motricidade, sua criatividade, sua afetividade, como também conseguem superar obstáculos juntos aos seus colegas e assim as crianças vão compartilhando suas descobertas diárias.

3. A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Ainda hoje existem alguns desafios relacionados à utilização do lúdico na educação infantil, isso acontece por causa da falta de conhecimento dos gestores das creches e das pré-escolas, acerca desses ambientes que são reconhecidos como socioeducativo na primeira fase da educação básica. Outro ponto importante é a falta de políticas públicas consistentes nessa área, que possam proporcionar uma formação contínua para os profissionais que atuam na educação infantil. No início os ambientes dedicados às crianças tinham um aspecto assistencialista oferecia os cuidados básicos para as crianças das classes mais pobres da sociedade. Por isso,

qualquer pessoa assumia esse papel do cuidador/a, isso ainda acontece nos dias atuais em alguns locais, devido à falta de conhecimento e da indiferença da importância acerca da educação infantil, acarretando na falta de investimento para a formação continuada dos docentes que trabalham nessa fase educacional, pois deveria haver mais empenho por ser essa etapa a base de todo o processo de ensino/aprendizagem.

Na maioria das vezes as atividades lúdicas são tidas, ou vistas, como perda de tempo, ou passa tempo. Para que uso da ludicidade aconteça na educação infantil é necessário que o educador conheça e reflita sobre a relevância dessa ferramenta no processo de ensino/aprendizagem das crianças. Os jogos, as brincadeiras, os brinquedos, são elementos que podem ser utilizados para que o aprendizado da criança ocorra de forma prazerosa, alegre, instigante, pois o brincar pode ser também uma ferramenta de aprendizagem e dessa forma contribui para o desenvolvimento integral das crianças.

Nesse sentido Almeida afirma que:

[...] A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo. [...] (1995, p. 11).

O lúdico precisa ser mais explorado nas séries iniciais da educação básica, pois só assim o ambiente escolar vai se tornar mais eficiente e atrativo, já que as crianças precisam de um lugar aconchegante e estimulador para desenvolver as habilidades necessárias para interagir com o meio no qual ela está inserida.

A ludicidade contribui de forma significativa para o desenvolvimento integral das crianças, pois o lúdico proporciona várias possibilidades tanto para o educador como para a criança. Sendo assim, faz-se necessário que o professor tenha o conhecimento e a consciência da importância de educar as crianças de forma dinâmica, pois só com atividades lúdicas as crianças vão envolver-se e sentir-se atraídas para aprender brincando.

O brincar é um ato que deve ser livre, como um espaço em que as crianças fiquem a vontade, pois o que caracteriza a atividade lúdica é a liberdade de ação

cultural, tendo em vista que a partir do momento que as crianças se relacionam uma com a outra, o brincar caminha na perspectiva da prática cultural e social.

Nesse contexto Borba esclarece que:

O brincar é um dos pilares da constituição de culturas da infância, compreendidas como significações e formas de ação social específica que estruturam as relações das crianças entre si, bem como os modos pelos quais interpretam, representam e agem sobre o mundo. Essas duas perspectivas configuram o brincar ao mesmo tempo como produto e prática da cultura, ou seja, como um patrimônio cultural, frutos das ações humanas transmitidas de modo inter e intrageracional e como forma de ação que cria e transforma sobre o mundo (2006, p. 39).

O brincar tem um valor profundo na vida da criança sendo ele um direito infantil que avaliza o movimento e preservação da cultura lúdica. É um instrumento, no qual a criança irá se expressar, aprender e se desenvolver. Portanto, faz-se necessário que as instituições voltadas para educação infantil trabalhem com a metodologia lúdica que proporciona as crianças experiências fundamentais para que ela aprenda a se relacionar com as pessoas que a cercam diariamente.

Nesse aspecto Borba afirma que:

[...] A criança pelo fato de se situar em um contexto histórico e social, ou seja, em um ambiente estruturado a partir de valores, significados, atividades e artefatos construídos e partilhados pelos sujeitos que ali vivem, incorpora a experiência social e cultural do brincar por meio das relações que estabelece com os outros – adultos e crianças. Mas essa experiência não é simplesmente reproduzida, e sim recriada a partir do que a criança traz de novo, com o seu poder de imaginar, criar, reinventar e produzir cultura (2006, p. 33-34).

Conhecer e valorizar o contexto em que a criança esta inserida é fundamental, pois é nesse ambiente que ela vai aprendendo costumes, valores, rituais dentre outros elementos que fazem parte das suas raízes, para isso é necessário que as creches e as pré-escolas trabalhem em conjunto com a comunidade em que as instituições estão inseridas. E dessa forma procurar encontrar indivíduos disponíveis daquela localidade para conhecer o trabalho realizado e convidá-los a participar de maneira ativa na construção de um ambiente

melhor para viver, pois só com a contribuição de cada integrante daquele lugar que a realidade local será de fato transformada.

4. A REALIDADE DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CRECHE EM GUARABIRA

A história nos revela que na sociedade sempre existiu criança, mas as mesmas eram tratadas como um adulto em miniatura, sua educação era responsabilidade de sua família especialmente da sua mãe. O conceito de infância surgiu a partir de uma construção social.

Como elucidada Ariès:

A descoberta da infância começou sem dúvida no século XIII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e na iconografia dos séculos XV e XVI. Mas os sinais de seu desenvolvimento tornaram-se particularmente numerosos e significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII. (1981, p. 28).

Segundo Ariès (1981) na Idade Média não existia sentimento de infância, essa fase da vida era desprezada pelos adultos, e quando morria uma criança, a mesma era substituída rapidamente por outra, pois eles não se apegavam a elas e nem tinham consciência da importância da natureza pueril. Nessa época a mortalidade infantil era gigantesca devido às condições precária de higiene e materiais para se cuidar, pois as famílias não tinham o necessário para viver dignamente, como até hoje muitas famílias vivem a margem da sociedade que cada vez mais produz um ambiente social repleto de desigualdade.

A infância passou a ser valorizada, a partir do século XIX e XX, quando a família e a sociedade percebem a importância de preocupar-se com as crianças dedicando para elas tempo, espaços e cuidados específicos, que irá contribuir para o seu desenvolvimento integral. Diante desses acontecimentos e descobertas se origina as primeiras instituições voltadas ao atendimento infantil, cuidando principalmente daquelas crianças órfãs, abandonadas por causa da pobreza extrema dentre outros fatores.

O pedagogo alemão Froebel, foi o precursor do jardim de infância, a partir dele a educação infantil evoluiu de várias maneiras. Ele criou o kindergarten, que

introduziu o jogo e o brinquedo como instrumentos essenciais para o desenvolvimento integral da criança, com esse método diferenciado as crianças se envolviam facilmente e seu aprendizado acontecia de forma significativa e alegre/prazerosa. (Santos, 2009)

Em 1875, a infância começa a ganhar ênfase quando surgem no Brasil, especialmente nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo os primeiros jardins de infância infundidos na proposta de Froebel. No início esse procedimento atendia apenas as crianças da classe média industrial, ou seja, num sistema educacional particular. Só em 1930, as pré-escolas tiveram a participação direta do poder público, devido às melhoras jurídicas educacionais. A partir daí essas instituições passou a atender as crianças das classes trabalhadoras por causa das demandas e em consequência das constantes lutas sindicais da nova classe trabalhista brasileiras que lutava por uma educação: pública, gratuita e para todos. (Santos, 2009)

Com a publicação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, lei número 9394/96, a Educação Infantil começa a ser, legitimamente, idealizada e adotada como fase inicial da educação básica.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

O referido artigo da lei aponta que a escola deve contribuir com a ação da família na educação compartilhando e complementando no desenvolvimento integral das crianças. As instituições voltadas para educação infantil devem trabalhar com propostas pedagógicas que direcione e garanta a criança o direito de brincar e interagir com os demais integrantes do ambiente em que está inserido, proporcionando assim um envolvimento com as diversas linguagens como apresenta o DCNEI (2009):

Ao processo de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens.
Ao direito a proteção, a saúde, a liberdade, a confiança, ao respeito, a dignidade, a brincadeira, a convivência e a interação com outras crianças (BRASIL, 2009).

Dessa forma, a criança pode se desenvolver integralmente, pois a base de qualquer ser humano começa a ser construída/moldada na infância, por isso as escolas e as famílias precisam trabalhar em conjuntos direcionando e ensinando as crianças seus deveres e direitos só assim ela se tornará um cidadão capaz de interagir com os seus semelhantes com humanidade respeitando as diferenças existentes entre os indivíduos.

Tanto a Constituição Federal de 1988, quanto o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990, fala do direito da criança à educação, a saúde, ao lazer, ao brincar dentre outras necessidades vitais para o seu desenvolvimento como um todo.

O artigo 227 da Constituição Federal de 1988 diz que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Redação dada Pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010)

A Constituição Federal de 1988 refere-se a pontos essenciais para que qualquer ser humano se desenvolva integralmente, por isso a responsabilidade dessa tarefa não cabe apenas à família, mas, também ao Estado e sociedade como um todo.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/1990) também menciona a importância do brincar e do lazer dentre outros pontos para o crescimento da criança e exige que esse direito seja colocado em prática.

Como elucida o artigo 4º:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (Lei 8.069 de 13 de julho de 1990)

O lazer é fundamental para que a criança possa se desenvolver e aprimorar suas habilidades. Sendo assim é preciso que haja espaço apropriado e pessoas

capacitadas para colocar em prática atividades esportivas que proporcionam as crianças aprendizagens significativas como a interação, o respeito mútuo, a disciplina, a concentração e ao mesmo tempo capacita-os integralmente para assumir ativamente seu papel na sociedade. Por meio da brincadeira o aprendizado se torna prazeroso, alegre e oferece as crianças oportunidades fundamentais que contribuem na formação do seu caráter, além de possibilitar novos conhecimentos. Com as atividades lúdicas as crianças fazem novas descobertas diariamente e assim elas vão tomando consciência dos seus limites sejam eles corporais ou intelectuais e da necessidade de superar seus obstáculos com ajuda dos seus colegas e educadores.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) toda criança tem direito a Educação, a cultura, ao esporte e ao lazer, pois esses aspectos são essenciais para que a criança se desenvolva inteiramente e consiga viver com dignidade. E é por meio desses elementos que a criança será preparada para exercer sua cidadania, adquirindo habilidades necessárias para colocar em prática quando for trabalhar. E dessa maneira ela irá contribuir com a sociedade de forma mais humanitária, cooperando de maneira significativa na construção de uma nova sociedade, onde os indivíduos possam participar ativamente das decisões e das atividades relacionada ao bem comum.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) art. 58. Durante o processo educacional faz-se necessário à valorização da cultura de cada criança dentro do seu contexto sócio cultural oferecendo para as mesmas a oportunidade de praticar seus costumes para assim fortalecer suas raízes e nesse ambiente ela possa expressar livremente suas aptidões. Mas isso não a impede que as crianças conheçam e interajam com outros traços culturais e usufrua os mesmos, pois essa relação entre as diferentes culturas proporciona novas aprendizagens e direciona para uma convivência harmoniosa capaz de destruir qualquer tipo de preconceito entre os indivíduos da sociedade.

A educação possibilita para as crianças à oportunidade de desenvolver sua criatividade, por meio da sua imaginação ela vai utilizando o que está ao seu redor para expressar seu conhecimento de mundo. Nesse momento a criança vai aprender a tomar decisões além de mostrar sua identidade apresentando sua individualidade, para isso ela precisa de liberdade para utilizar a brincadeira, o brinquedo, o jogo dentre outros elementos que possam ser usadas no seu cotidiano.

Conforme kishimoto, (2010, p. 1):

O brincar é a atividade principal do dia a dia. É importante porque dá o poder à criança para tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, os outros e o mundo, repetir ações prazerosas, partilhar brincadeiras com o outro, expressar sua individualidade e identidade, explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura para compreendê-lo, usar o corpo, os sentidos, os movimentos, as várias linguagens para experimentar situações que lhe chamam a atenção, solucionar problemas e criar. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância que coloca a brincadeira como a ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.

E dessa maneira a criança vai interagindo com o mundo ao seu redor por meio das brincadeiras e assim ela representa o mundo real através das atividades lúdicas que facilitam interação entre iguais além de possibilitar uma aprendizagem significativa, pois é brincando que a criança vai desenvolver-se integralmente. A brincadeira além de proporcionar prazer, alegria, também contribui de forma eficaz no crescimento global da criança, para assim desmistificar aquela ideia de que as brincadeiras na educação infantil não é uma perda de tempo, mas sim um modo divertido de aprender.

O lúdico está associado à ideia de prazer, por isso esse elemento pode ser um diferencial na educação da criança quando o mesmo é utilizado efetivamente na aula, pois dessa maneira a educadora conseguirá cativar e envolver sua turma e assim construir uma relação de amizade e confiança com suas as crianças.

Em relação ao brincar o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998) afirma que é uma ferramenta essencial para serem usadas no processo educacional, pois contribui no desenvolvimento da personalidade e da autonomia das crianças além de criar um vínculo entre a criança e educador como também uma relação harmoniosa entre iguais (criança x criança).

Na brincadeira a criança não utiliza somente a linguagem verbal para se comunicar ela também usa seu corpo através de gestos, da imitação demonstrando por meio de suas ações o seu conhecimento de mundo. “São inúmeras as experiências expressivas, corporais e sensoriais das crianças pelo brincar” (Kishimoto, 2010).

Vale ressaltar que durante a observação ficou evidente que existia uma relação de confiança entre a educadora e as crianças, acompanhei as crianças que brincavam livremente, como também alguns desentendimentos entre elas por causa do mesmo brinquedo, da mesma cadeira, em determinados casos eles resolviam sozinhas e amigavelmente outros a educadora tinha que intervir para que nenhuma das crianças se machucassem.

A brincadeira acontecia de forma livre, pois a criança podia brincar com qualquer brinquedo, já que as educadoras não delimitavam o tipo de brinquedo usado pelas crianças, como por exemplo, carro é só para menino, ou boneca é só para menina. O brincar é um recurso metodológico que serve para desenvolver a autonomia da criança, pois nesse momento a criança usa sua liberdade, sua criatividade, sua imaginação para explorar o brinquedo de diversas maneiras, ou ao seu modo.

Conforme Santos (2009, p. 35):

A concepção de brincar como forma de desenvolver a autonomia das crianças requer um uso livre de brinquedos e materiais, que permita a expressão dos projetos criados pelas crianças. Só assim, o brincar estará contribuindo para a construção da autonomia.

Só a ação livre da criança sobre o brinquedo vai proporcionar para ela a oportunidade de mostrar sua individualidade, sua personalidade, sendo assim a criança se tornar sujeito da sua aprendizagem.

Em relação à interação das crianças com a educadora foi perceptível que a mesma acontece de forma intensa, pois desde a acolhida a mediadora recebia a criança com alegria, além de conhecer as características específicas de cada uma delas, já que algumas crianças choravam ao se despedirem de seus pais a professora já conhecia uma maneira de acalmar a criança incentivando a mesma a juntar-se aos seus colegas de classe. Esse fato demonstra que a educadora conhecia a realidade das famílias que eram atendidas na creche, e tinha competência para dialogar com os pais sobre o crescimento dos seus filhos.

Nesse sentido Kishimoto (2010, p. 10) elucida que:

A diversidade inclui, ainda, a singularidade de cada criança, não posso oferecer a mesma prática para todas, cada uma é diferente da outra,

mesmo apresentando algumas características, que são comuns nos grupos culturais.

É de fundamental importância que o professor seja amável com as crianças, mas também saiba impor limites para que na hora da brincadeira não aconteça brigas e caso ocorra elas possam ser sanadas rapidamente. Dessa maneira, a professora vai mostrar que é preciso aprender a respeitar seus amigos na sua diversidade.

Segundo Kishimoto (2010) a intervenção da educadora em algumas ocasiões é fundamental para que a criança aprenda novas brincadeiras e suas regras, a partir da orientação da professora as crianças vão obter novos conhecimentos e assim fazer novas descobertas, pois além de reproduzir ela pode reinventar um novo jeito de brincar, colocando assim sua identidade na brincadeira. A professora pode aproveitar o momento da brincadeira para iniciar um diálogo com as crianças no ato do brincar, para dessa forma entrar no clima da brincadeira criando laços de afetividades, amizades e confiança entre adulto e criança.

Em se tratando da relação das crianças entre si, percebi que elas sempre estavam interagindo umas com as outras. Esse momento foi muito interessante observa-las brincando, conversando, pois em alguns momentos pareciam até adultos trocando ideias, elas se expressavam naturalmente com muitos gestos e imitações, por meio de expressões corporais e faciais é motivador perceber a capacidade que as crianças têm para interagir com o ambiente em que está inserida e com as pessoas que as cercam.

De acordo com Kishimoto (2010) o que move a criança é a curiosidade, qualquer coisa ou objetos diferentes daqueles que eles já estavam habituados causava uma inquietação e uma vontade de se aproximar do seu colega que tinha trazido o brinquedo para juntos explorarem as possibilidades existentes naquele objeto. Esse fato de uma criança trazer seu brinquedo causava alguns conflitos entre elas, pois a maioria queria brincar justamente com o brinquedo do seu colega, nessa hora a educadora se aproximava e começava a dialogar com a criança para ver a possibilidade de compartilhar o brinquedo e por meio dessa mediação as crianças se divertiam juntas trocando os brinquedos entre si.

A infância é uma fase muito importante na vida de todo ser humano, pois é nessa etapa que a criança vai aprender algumas habilidades importantes para ser

exploradas no decorrer do seu desenvolvimento. “As primeiras imitações das crianças surgem apenas como repetição de ações que elas observam” (Kishimoto, 2010). Dessa maneira, fica claro que a criança como uma boa observadora está sempre atenta para reproduzir os acontecimentos do seu cotidiano, seja na forma verbal repetindo algo que escutou ou imitando alguém nas brincadeiras diárias. E é por meio dessas experiências que a criança vai se desenvolvendo integralmente.

A criança tem uma imaginação e uma criatividade muito fértil, a mesma demonstra essas habilidades através das suas brincadeiras junto aos seus colegas e aos seus educadores. “A linguagem verbal se amplia nas brincadeiras imaginárias, na companhia de outras crianças e, principalmente, com o a participação da professora” (Kishimoto 2010).

Nas brincadeiras as crianças podem assumir vários papéis esse fato ocorre principalmente quando elas brincam de faz-de-conta, vestindo muitas vezes as roupas e os calçados de seus progenitores, depois de caracterizadas elas começam a imitar os gestos e as palavras de seus pais.

Nesse aspecto o RCNEI (1998, p. 22), ressalta que:

A diferenciação de papéis se faz presente, sobretudo no faz-de-conta, quando as crianças brincam como se fosse o pai, a mãe, o filhinho, o médico, o paciente, heróis e vilões etc., imitando e recriando personagens observados ou imaginados nas suas vivências. A fantasia e a imaginação são elementos fundamentais para que a criança aprenda mais sobre a relação entre as pessoas, sobre o eu e sobre o outro.

O brincar oferece para as crianças diversas oportunidades para entrar no mundo da fantasia e nesse espaço ela pode ser qualquer pessoa ou coisa, uma vez que lá tudo é possível de ser vivenciado, experimentado por que tudo depende apenas da imaginação. No brincar de faz-de-conta a criança tem a autonomia para assumir qualquer papel e representa-lo, seja de um personagem, de uma planta, ou um objeto. E nessa hora a criança vai expressar seus conhecimentos prévios através da brincadeira, sendo esse um ambiente onde o educador pode aproveitar para analisar quais as habilidades que elas já dominam e aquelas precisam ser aprimoradas. “Brincar é, assim, um espaço no qual se pode observar a coordenação das experiências prévias das crianças e aquilo que os objetos manipulados sugerem ou provocam no momento presente” (BRASIL 1998, p. 23).

Com esses recursos metodológicos a educadora vai instigar a curiosidade das crianças assim como estreitar o vínculo com as mesmas, além de estimular nelas o prazer pelo conhecimento, pois dessa maneira elas vão aperfeiçoar seus conhecimentos, além de ampliar sua capacidade cognitiva, motora, afetiva dentre outros aspectos. Por meio das atividades lúdicas as crianças vão assimilar que aprender é também pode ser divertido.

O brincar é um direito da criança garantido por lei, a mesma como um ser humano em constante processo de crescimento necessita da brincadeira, pois o brincar é um elemento que oferece todos os subsídios fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. (ECA, 1990).

O artigo 9º do DCNEI (2009) ressalta a importância das instituições infantis contemplar em seus currículos propostas pedagógicas que envolvam os dois eixos norteadores, as interações e as brincadeiras, pois esses elementos são essenciais para que a educação infantil proporcione experiências significativas em todos os âmbitos na vida das crianças.

É importante salientar que na brincadeira as crianças vão ter a oportunidade de expressar seu conhecimento de mundo, por meio de suas ações corporais, sensoriais, afetivas dentre outras e assim elas vão apresentar suas respectivas habilidades. E nesse ambiente a criança vai aprender a compartilhar os brinquedos, a atenção da professora, além de possibilitar atividades inovadoras que contribui na formação de sua identidade, sua individualidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das observações e das pesquisas realizadas é perceptível que o brincar se faz presente na vida do ser humano desde seu nascimento, e que a brincadeira contribui para que a criança desenvolva sua coordenação motora, sua afetividade, sua cognição dentre outras habilidades necessária para serem utilizadas durante seu processo de ensino aprendizagem. Nesse espaço lúdico ela tem toda liberdade para criar, recriar de acordo com seu modo de pensar, de agir e de raciocinar e por meio dessa interação as crianças vão fazendo novas descobertas e resolvendo possíveis problemas que poderá surgir durante a brincadeira.

Os estudos realizados revelam que quando a brincadeira é utilizada com instrumento pedagógico na educação infantil, o processo educacional das crianças

se torna mais eficiente, pois o brincar é nato de toda criança, e proporciona para elas momentos de aprendizagem prazerosos. Esse recurso metodológico auxilia no desenvolvimento integral da criança, já que a educação infantil é a base para demais fases educacionais, faz-se necessário que os gestores estejam abertos para trabalhar juntos aos professores com essa estratégia metodológica, garantindo as crianças esse direito.

Através das atividades lúdicas as crianças aprendem a se relacionar com seus colegas, com os professores e com todos que estão a sua volta, adquirindo assim uma capacidade de socializar seu pensamento, sua opinião acerca dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras realizadas em sala, com isso ela elabora novas maneiras para executar aquela brincadeira, aquele jogo e dessa forma ela vai reinventando, recriando e resolvendo pequenos conflitos, desafios que possam surgir durante o ato de brincar.

Portanto, o brincar além de ser um direito da criança também oferece a oportunidade de ampliar seu conhecimento de mundo em diversas situações do seu cotidiano escolar. Sendo assim a brincadeira é uma prática imprescindível na construção do desenvolvimento integral da criança, pois ficou evidente que o ato de brincar, além de ser um direito da criança garantido por lei, não é perda de tempo, mas sim uma ferramenta indispensável na educação infantil.

Abstract

This text is the result of an observation made in a day care Guarabira in supervised internship period I. The aim of this study is to highlight the importance of play in the integral development of the child. In addition to contributing to the discussion simple way of playing as a child's right and not as time passes. This element is essential in early childhood education, because the game helps in personality, individuality, child identity among other factors, in addition to providing significant learning, fun, cheerful and pleasant. Having as theoretical support Kishimoto, (2010); Borba,(2006); Santos, (2009); Negrine, (1994); Adams, (1995); RNCEI, (1998); DCNEI, (2009); ACE (1990) among others. The child uses the game to represent the real world, and so she express their knowledge putting in evidence experiences lived in the course of their educational process. Childhood is an essential step to introduce recreational activities, since they stimulate creativity, imagination, curiosity of children and also provides the improvement of children's abilities.

Keywords: Early childhood education; Child; Play; ECA.

6. REFERÊNCIAS:

ARIÉS, Phillipe. **História Social da Criança e da família**. 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

BORBA, Ângela Meyer. **O brincar como modo de ser e estar no mundo**. IN: BRASIL, Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação gráfica, 2006.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília/Senado Federal: 2015.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro gráfico, 1988.

BRASIL. LDB: **Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9394, de 1996**. 2ª ed. 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução Nº 5, de 17 de Dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 2009**.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. _ Brasília: MEC/SEF, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. IN: BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica Consulta Pública sobre Orientações Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Agosto/ 2010.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Propil, 1994.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos** 13. Ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2009.